SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: PRIMEIROS PASSOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSANA DE LIMA E SOUZA

RESUMO

O ser humano dominou a natureza com muitos avanços tecnológicos. Esse desenvolvimento acarretou grandes prejuízos ao meio ambiente, como a poluição. O presente estudo visa analisar a importância da Sustentabilidade e Educação Ambiental na Educação Infantil. O espaço escolar pode ser um instrumento favorável para a formação da cidadania e o preparo das crianças para uma cidadania responsável. É preciso que as escolas organizem propostas pedagógicas sobre essa temática para a conscientização sobre os malefícios que acarretarão para a saúde e bem-estar de todos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Concluiu-se que a Educação Ambiental poderá ser desenvolvida com ações educativas, permeando o currículo de modo transdisciplinar, na Educação Infantil. A temática favorece a conscientização das crianças para a valorização da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Educação Ambiental; Educação Infantil; Criança.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para desenvolver os primeiros passos de conscientização sobre os princípios da Sustentabilidade e da Educação Ambiental. Por meio de uma proposta pedagógica que aborde uma sociedade sustentável, as escolas poderão favorecer a aprendizagem de valores e conceitos da formação da cidadania. Ressalta-se que ambas são fatores relevantes no que tange à preparação de cidadãos responsáveis.

A criança, nessa etapa, possui a curiosidade aguçada. A exploração do ambiente favorecerá a reflexão sobre os danos que o homem vem causando na natureza. O contexto escolar deverá criar ações educativas para auxiliar mudanças sustentáveis na sua realidade. O produto dessas atividades facilitará a sobrevivência das futuras gerações.

Após delimitar a temática, procurou-se como objetivo geral analisar a importância da Sustentabilidade e a Educação Ambiental na Educação Infantil. A seguir, estabeleceu-se os objetivos específicos: identificar a Sustentabilidade e a Educação Ambiental como temática favorável para uma proposta curricular nas escolas; conhecer práticas educativas para serem desenvolvidas na Educação Infantil sobre Sustentabilidade e Educação Ambiental; conhecer e desenvolver propostas pedagógicas na Educação Infantil que se valorize o meio ambiente.

O caminho metodológico desenvolveu-se por intermédio de coleta de dados, baseada em pesquisa bibliográfica e descritiva. Refletiu-se sobre a possibilidade de realizar práticas educativas sobre o tema Sustentabilidade e Educação Ambiental. Destaca-se que o pesquisador não teve interferências sobre os fenômenos.

Na trajetória para organização desse estudo, primeiramente, discutiu-se sobre o assunto Sustentabilidade e Educação Ambiental. Em segundo lugar, apontou-se referências de práticas pedagógicas do tema. Por último, houve sugestões de propostas educativas, que já foram realizadas e outras que poderão ainda ser abordadas na Educação Infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

A criança na escola poderá dar os primeiros passos de conscientização sobre Sustentabilidade e Educação Ambiental, especialmente, na Educação Infantil. Essa etapa é fundamental para seu desenvolvimento integral, pois irá aprender valores, conceitos e exemplos que serão internalizados, auxiliando para sua formação da cidadania (ALMEIDA; BARROS, 2019). As primeiras práticas de Educação Ambiental, nesse contexto escolar, tendem a ter melhores resultados devido à curiosidade e à exploração do ambiente das crianças.

Entre os objetivos de Desenvolvimentos Sustentáveis, apontados pela Organização das Nações Unidas, pinçou-se para a exploração: "agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; água potável e saneamento; energia limpa e acessível; cidades comunidades sustentáveis; vida na água; vida terrestre; parceria e meios de implementação", temas importantes para serem abordados na Educação Infantil (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023, p.1).

2.1 Sustentabilidade e Educação Ambiental temáticas para reflexão no contexto escolar

A evolução humana se deu quando homem dominou a natureza, fez controle das outras espécies e teve avanços tecnológicos que ofereceram oportunidade de alteração do meio ambiente. A integração à biosfera trouxe o desenvolvimento humano. Entretanto, paulatinamente, o papel do homem como predador foi acentuado no tempo. Demonstra-se uma ação nociva ao meio ambiente, que produziu uma escassez

de recursos naturais e deterioração ambiental.

A tecnologia acarretou grandes custos para o planeta. Destaca-se a poluição que, há algumas décadas, traz um elemento novo ao ambiente e ocasiona muitos danos à saúde ambiental. Segundo Derísio (2017, p. 4), o homem produz resíduos no ambiente, "a menos que o ambiente possa dispô-los convenientemente em autodepuração, esses resíduos poderão interferir no ciclo vital".

O ser humano ao viver em comunidade produz grande quantidade de resíduos por meio da matéria e da energia. Elementos que abarcam transformações econômicas, políticas, sociais e sanitárias, ocasionam muitos prejuízos à saúde, à segurança, à riqueza e ao poder. São, portanto, questões que deveriam ser conscientizadas por toda a população mundial (DERÍSIO, 2017).

Dessa forma, o autor citado, Derísio (2017, p. 4), define poluição ambiental como "o lançamento ou a liberação nas águas, no ar ou no solo de toda e qualquer forma de matéria ou energia, com intensidade, quantidade, concentração ou características em desacordo com os padrões de qualidade ambiental estabelecidos por legislação". Destaca que poderão existir diferentes tipos de poluição: "física, química, físico-química, bioquímica, biológica e radiativa".

Desse modo, o homem precisa fazer uma reflexão sobre os danos que vem causando na natureza desde os primórdios da civilização. Observa-se que após a Revolução Industrial e o grande desenvolvimento tecnológico houve um grande domino da natureza de forma predatória, especialmente, nas áreas industriais, que poluem os rios e o ar. Na atualidade, torna-se urgente ações coletivas para organização de programas de mudanças sustentáveis no equilíbrio de todos esses fatores. Na figura 1, ilustra a poluição provocada pelos plásticos no ambiente, uma situação agravante à natureza.

FIGURA 1 - TRAGÉDIA AMBIENTAL GLOBAL



FONTE: PERRET, ONU, 2017

De acordo com Froehlich (2014, p.1182), "sustentabilidade diz respeito à interdependência dos seres vivos entre si e em relação ao meio ambiente". Os seres humanos deverão observar essa interdependência quando, por exemplo, observar os danos que o setor empresarial pode causar aos seres vivos e ser fator de destruição da natureza. No entanto, deve-se ressaltar que para a superação de situações como essas haveria a necessidade da "sustentabilidade é reconhecimento das necessidades e interesses das outras partes (grupos comunitários, instituições educacionais e religiosas, força de trabalho e público)".

Acrescenta-se que para Sachs (1993, p. 27), a sustentabilidade não envolve apenas a área industrial, mas está relacionada ao desenvolvimento sustentável de outras dimensões como: econômica, social, ecológica, cultural e espacial. Assim, o desenvolvimento econômico estaria aliado a uma melhoria significativa na qualidade de vida da população mundial. Ainda, dentro dessa relação entre essas diversas dimensões, cabe destacar que a dimensão cultural, em que a instituição escolar está inserida possui um valor fundamental para desenvolver a Educação Ambiental.

O espaço escolar poderá ser um instrumento favorável para organização de projetos interdisciplinares, por meio de práticas educativas sobre Educação Ambiental. A organização de ações educativas, por sua a vez, possui um papel fundamental na conscientização dos estudantes e no desenvolvimento de atitudes e hábitos que respeitem e não prejudiquem o ecossistema. Dessa forma, trazer possibilidades efetivas para a proteção da saúde e bem-estar de toda a comunidade, portanto, seria um exercício para formação da cidadania.

Pereira; Silva e Carbonari (2011) argumentam que a escola é o local para o desenvolvimento dessa conscientização, por meio educativo poderá dimensionar a preparação de cidadãos responsáveis, a aprendizagem formal e informal será um canal para construção da cidadania. Para isso, é necessário a organização desses aspectos e incorporá-los, o desenvolvimento sustentável é uma temática importante para ser apontada nas propostas curriculares.

Para os autores acima citados, Pereira; Silva e Carbonari (2011, p. 23), no ritmo acelerado atual, os recursos naturais estão cada vez mais escassos diante da ação das atividades humanas, "a ponto de não ser mais possível preservar a capacidade dos ecossistemas atenderem às necessidades das gerações futuras, a substituição pode fazer toda a diferença".

No ensino brasileiro, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, BRASIL, 1997), abordou este conteúdo como Tema Transversal. O documento di-

vidiu em dois volumes o assunto: Meio Ambiente e Saúde. Constam nesses parâmetros aspectos fundamentais para se ter uma visão diferenciada sobre as atitudes éticas da sociedade para as questões ambientais, um trabalho que poderá ser desenvolvido desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Outro documento em destaque é Base Nacional Comum Curricular – BCNN (BRASIL, 2017), traz como referência um Caderno Meio Ambiente (BRASIL, 2022, p.7) com Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Nessa nova abordagem visa a melhoria do processo de aprendizagem. "Ao contextualizar, os conteúdos da formação geral em sala de aula, juntamente com temas contemporâneos, esperam-se aumentar o interesse dos estudantes durante esse processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão".

O objetivo, desse documento acima citado (BRASIL, 2022, p.8), é elaborar uma proposta curricular em que o estudante possa, na conclusão da educação formal, reconhecer e aprender temáticas importantes para atuar diante da sociedade. Com a abordagem dos TCTs, os estudantes terão compreensão sobre as seguintes questões: "cuidar do planeta, a partir do território em que vive; administrar seu dinheiro; usar as novas tecnologias; entender e respeitar aqueles que são diferentes, quais seus direitos e deveres como cidadão, dentre outros, contribuindo assim para sua formação integral como ser humano". Assim, a missão prioritária da escola é sua função social.

Ainda mais, os TCTs (BRASIL, 2022) não fazem parte de uma área de conhecimento ou componente curricular, a sua finalidade perpassa por meio da transversalidade e uma ação integradora. Dessa forma, as redes de ensino e as escolas terão autonomia e competência para incorporá-los nos Projetos Políticos Pedagógicos como uma temática contemporânea favorável ao desenvolvimento da vida humana, em diversas escalas, local, regional e global. A metodologia trabalhada nos TCTs (BRASIL, 2022, p. 20) baseia-se em quatro pilares:

a problematização da realidade e das situações de aprendizagem; a superação da concepção fragmentada do conhecimento por uma visão sistemática; a integração das habilidades de componentes curriculares à resolução de problema e promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como uma construção coletiva.

Essa proposta metodológica deverá estar vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional, dessa forma, os conhecimentos escolares deverão ser articulados. A organização de atividades de ensino que façam prioridade ao trabalho coletivo, não por meio de uma rigidez, mas com referências preestabelecidas para que o estudante possa revisar os conteúdos e ter uma aprendizagem significativa (BRASIL, 2022).

As propostas devem, portanto, estar vinculadas à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional, articuladas aos conhecimentos escolares, organizadas em atividades de ensino, que priorizem o trabalho coletivo, mas não de forma rígida, nem, necessariamente, com referências disciplinares preestabelecidas, que impossibilitem revisão.

Dessa forma, educar e aprender são como fenômenos de todas as dimensões do ser humano. Quando esse fato não acontece, "há alienação e perda do sentido social e individual no viver". A escola precisa superar toda essa fragmentação do processo pedagógico e trazer os conteúdos interrelacionados para construção de uma sociedade sustentável, que elabore perspectivas para qualidade de vida (BRASIL, 2022, p. 9).

Em suma, a Educação Ambiental visa capacitar os estudantes "para estabelecerem julgamentos, tomar decisões e atuar de forma crítica e reflexiva em relação aos problemas ambientais e suas soluções possíveis, na vida em sociedade" (BRASIL, 2022, p.24). Para isso, as escolas deverão organizar um cabedal de experiências para somarem ao longo do desenvolvimento do estudante. Desse modo, promoverá grande influência na formação do cidadão para uma sociedade sustentável.

2.2 Educação Infantil: espaço para desenvolver os primeiros passos na Educação Ambiental

A Educação Infantil faz parte da primeira infância, é um espaço em que a criança está em pleno desenvolvimento. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9394/96, a Educação Infantil, é considerada como a primeira etapa da Educação Básica, após diversas funções dessa modalidade, vem como proposta curricular de educar e de cuidar. Posteriormente, a Constituição Federal em 1998 (BRASIL, 1988) aponta que a educação das crianças de zero a seis anos passa ser um direito do cidadão e dever do Estado.

A Educação Infantil ao ser reconhecida como primeira etapa da Educação Básica deverá organizar propostas curriculares favoráveis para o desenvolvimento integral da criança e fortalecer o seu exercício da cidadania. O ato de educar e cuidar são indissociáveis e deverão ser planejados no cotidiano nos campos de experiências. A criança "é ser produtor e produto da história e da cultura". Desse modo, ela é um sujeito responsável pelo seu conhecimento, possui capacidade e competências próprias para produzir cultura no meio em que vive (MCCORMICK, 2009, p. 23).

Segundo o documento "Caderno Meio Ambiente" (BRASIL, 2022, p.30), a Educação Ambiental faz parte de uma macro área na Educação Infantil. Deverá trazer a oportunidade da criança "aprender em situações nas quais possa desempenhar um papel ativo em ambientes que a convide a vivenciar desafios e estimulada a resolvê-los". Ao conviver com outras pessoas exercita suas dimensões vinculadas ao meio ambiente, o que possibilita desenvolver respeito em relação à diversidade. Quando a criança brinca, está experimentando diferentes formas, espaços e tempos com um outro em um ambiente.

A Educação Ambiental na Educação Infantil, conforme Rodrigues e Saheb (2018, p. 580), "contribui para a constituição da condição humana do indivíduo, sendo preciso pensá-lo em sua globalidade, e, além disso, contribuir para que se sinta parte da sociedade". Nessa etapa, é que a criança faz a construção de suas primeiras experiências, ela precisa estar em contato com a natureza.

Acrescenta a essa reflexão o autor Morin (2001, p. 56) que a aproximação com a natureza será o como se dá o "ensino da identidade terrena, que diz respeito ao reconhecimento e pertencimento do indivíduo ao planeta Terra". Enfatiza que esses seriam fatores essenciais para "construção de sua condição humana". Para ele, seria necessário um "pensamento poli cêntrico", isto é, a diversidade cultural, assim como uma educação para o futuro para elaborar uma "identidade e consciência terrena". A figura 2 abaixo pode representar uma imagem de como pode ser importante os primeiros contatos da criança com a natureza, já na Educação Infantil.

FIGURA 2 - EXPERIÊNCIA COM A NATUREZA



FONTE: MEKARI, 2016

Assim sendo, a Educação Infantil poderia ser um espaço privilegiado para a criança ter contato com meio ambiente e fortalecer os estímulos de suas relações com a natureza. Desde o berçário, a criança já poderá vivenciar momentos nesse espaço, manusear os elementos naturais também na sala de aula, por meio de uma proposta curricular que estimule a curiosidade e amplie os seus desafios (RODRIGUES; SAHEB, 2018).

De acordo com Maia e Pires (2011, p. 30), "viver a natureza, estar imerso nela e sentir a experiência acontecer são momentos que despertam a delicadeza e a sensibilidade, transformam a conexão entre natureza e ser humano, tornando-os seres mais humanos e proporcionando uma relação mais harmoniosa". Os vínculos da criança com a natureza ao serem desenvolvidos na primeira infância poderá ajudá-la a ensinar a cuidar da Terra, a gostar do meio em que vive, criar laços do sentimento de pertencimento, atitudes que contribuirão para futuras relações com o meio ambiente.

A articulação entre Educação Ambiental e Educação Infantil é uma das formas acessíveis para o campo educacional trazer a participação efetiva das crianças como cidadãs e aproximá-las das questões socioambientais. É uma prática educativa, desenvolvida por ações que envolvem valores e atitudes para posteriores comportamentos sustentáveis. As mudanças diante a realidade relativas aos aspectos naturais e sociais são um convite para desenvolver habilidade e atitudes e formação da cidadania (JARDIM, 2010).

Para Almeida e Barros (2019), a Educação Ambiental na Educação Infantil deverá contribuir para que a criança possa refletir sobre o respeito com meio ambiente. A assimilação desse conhecimento busca repassar os valores apreendidos com as pessoas com que ela convive. A escola, por intermédio dessas ações, irá exercer a função de transformar e construir preceitos morais ao projetar práticas que aproximem a criança dos princípios da Educação Ambiental.

Na Educação Infantil, as práticas educativas deverão ser planejadas pelos educadores, enfocando as relações entre natureza e a sociedade. Porém, para que as crianças possam entender a problemática do Meio Ambiente por meio situações desafiadoras, as ações educativas deverão ser articuladas com as múltiplas relações da criança com mundo em que vive (ALVES; SAHEB, 2013).

Desse modo, Tiriba (2010) aponta que a Educação Ambiental como um lugar privilegiado para seus primeiros ensinamentos na Educação Infantil, pois a criança terá novas impressões e sentimentos para viver na sua realidade. A dimensão ambiental está diretamente ligada à dimensão cultural. As duas poderão ser articuladas nas práticas pedagógicas e o contato com a natureza permitirá a criança conhecer o meio ambiente de forma crítica.

O documento "Carta da Terra" (BIERHAIS; VIANA; GONÇALVES, 2007), poderá ser um instrumento de aprendizagem e entendimento de como construir uma socie-

dade global, pacífica e sustentável. Ele possui formas sistemáticas para os estudantes refletirem sobre o futuro da sua existência. Essa carta foi redigida na Organização das Nações Unidas (ONU) e foi traduzida em quarenta línguas. No Brasil, ela foi apresentada no ano 2000. Existem duas versões dela: uma infantil e a outra para adultos.

Pode-se observar a apresentação no seu conteúdo de quatro princípios básicos para a convivência pacífica e harmônica entre os homens e dos homens com a natureza, que são: respeito e cuidado com a comunidade de vida; integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, não-violência e paz (BIERHAIS; VIANA; GONÇALVES, 2007). Aponta-se que é um instrumento pedagógico muito importante para ser lido e discutido com versões específicas para crianças pequenas.

Para Akatu (2011), o objetivo fundamental apresentado no documento acima citado é conceber o planeta como uma grande família, composta pelas plantas, animais e seres humanos, que se relacionam em um todo complexo e interdependente. Para esse autor, a sobrevivência do ambiente necessita de zelo para o equilíbrio e a perpetuação desse complexo. Os homens deveriam se preocupar com as relações sociais econômicas e com o ambiente. Denuncia que o estilo de vida do homem na atualidade está ameaçando o sistema vivo em sua permanência e continuidade.

2.3 Propostas de trabalhos de Educação Ambiental favoráveis para Educação Infantil: realizadas ou para serem organizadas

Segundo o Caderno do Meio Ambiente (BRASIL, 2022, p. 31), algumas estratégias básicas deverão constar como atividades nas propostas pedagógicas da Educação Infantil. Destacam-se as seguintes ações educativas: por meio lúdico desenvolver a sensibilidade, a criatividade, ou seja, organizar trabalho com folhas de árvores, ampliar esse trabalho na caixa de areia ou no mural de pintura livre; estimular a imaginação e desenvolver valores e a valorização do meio ambiente, via leitura de livros relacionados com a temática; organizar uma horta pedagógica para as crianças relacionarem à alimentação saudável e consciente no seu entorno; promoção de atividades lúdicas, que estimulem a percepção e a sensibilidade; organização de brincadeiras de conscientização da importância dos recursos naturais para a vida do homem.

O Centro de Educação Infantil Quinta de Sol, diretoria da Penha, traz uma proposta de como organizar atividades, que apontam para um trabalho significativo com essa temática. Oferecem um trabalho com a criação de brinquedos, fazendo com que a criança explore, respeite e valorize recursos naturais encontrados no parque, quando brincam. Como, por exemplo, um galho de árvore passa, por meio do jogo simbólico a representar um carrinho, ou ainda uma folha qualquer solta de árvore transforma-se em um barquinho. Assim, elementos da natureza são trazidos para o cotidiano escolar e transformam-se algo valorizado para as crianças. O protagonismo delas torna-se fundamental para a reinvenção com elementos da natureza ao elaborarem suas próprias produções artísticas na construção de móbiles na sala com elementos da natureza com massinha modelar. Na figura 3, pode-se observar parte desses momentos realizados nas atividades desenvolvidas no parque e na sala de aula de exploração e contato com a natureza de forma significativa e respeitosa.

FIGURA 3 – BRINCADEIRAS COM A NATUREZA



FONTE: SOUZA, 2023

Outra experiência, que se destaca como modelo de trabalho que valoriza o meio ambiente, foi o realizado pela EMEI Armando de Arruda Pereira, diretoria do Ipiranga, na qual a escola denominou “Horta na Escola”, um trabalho realizado desde 2007. Nele, as crianças plantam hortaliças para ter uma alimentação saudável e reconhecer a importância da ingestão diária de legumes e verduras. Esse projeto favoreceu a construção de valores de respeito à Terra e ao meio ambiente, com plantio, cultivo e consumo de hortaliças e legumes provindos da horta da escola (ANTONIO, 2011).

Segundo o autor acima citado (ANTONIO, 2011), os objetivos dessa atividade era fazer da horta um espaço interativo, ao realizar diversas atividades lúdicas. Usava espantalhos como personagens e estudantes sendo agricultores e promovia situações interdisciplinares de aprendizagem, promovendo um trabalho que explorava vários aspectos, tais como: o estudo dos insetos, tipos de plantas, sistema solar, noções básicas de botânica; desenvolvia conceitos de preserva-

ção e conservação do solo, sobre o aumento do consumo de alimento saudável, além de favorecer a implantação de pequenas hortas pela comunidade em suas residências, instituía na escola o dia da salada, verduras e legumes, cultivados na horta .

Os recursos para realização desse projeto foram: Programa de Transferência de Recursos Financeiros - PTRF, Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE e Associação de Pais e Mestres - APM (recursos próprios e doações). A escola desenvolveu suas atividades em suas salas ambientes. As crianças trocavam de salas diariamente e combinou-se que quem estivesse na sala de ciências tomaria conta da horta, usaria chapéu de fazendeiro e regadores para brincar, representar de modo simbólico e criar um mundo imaginário para sustentar valores de reconhecimento da relação do homem com a natureza (ANTONIO, 2011).

Nessa mesma escola, já citada, havia canteiro de ervas medicinais e temperos, etiquetados e nomeados para que as crianças tivessem contato com eles e em outros momentos pudessem experimentá-los. As verduras eram colhidas pelas próprias crianças, lavadas pelas merendeiras e saboreadas na alimentação. Esse projeto foi articulado com literatura infantil, pois os professores organizaram dramatizações sobre o Mágico de Oz, com os personagens: do Espantalho, do Leão e do Homem de lata dessa história (ANTONIO, 2012).

Outra dimensão que esse estudo trouxe como sugestão para explorar a relação Meio Ambiente e Sustentabilidade foi uma proposta de trabalho para articular a comunidade com as escolas, denominado "Horta Urbana e Comunitária" em mediação as escolas. Fundamentalmente, esse projeto estaria articulado aos objetivos de uma sociedade baseada em agricultura sustentável (ESTRATÉGIAS ODS, 2022).

De acordo com Simmitagro (2022), haveria a necessidade de integração e articulação das três dimensões de desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental como fatores, que poderão ser discutidos com a comunidade escolar para aproximar parceria em todas as ações desenvolvidas

Destaca-se a importância dessa proposta de trabalho, pois traria os benefícios de restabelecer a biodiversidade e proporcionar mais qualidade de vida com maior eficiência econômica para a comunidade. Para Belagro (2022), alimentos orgânicos sem agrotóxicos favoreceriam a saúde de todos, portanto, contribuiriam para uma melhoria da qualidade alimentar com propostas alternativas mais nutritivas, além disso, a redução e produção de lixo.

Observa-se que a organização da Horta Urbana e Comunitária possibilitaria a economia da compra de alimentos para a comunidade e, ao mesmo tempo, trazer uma alimentação de qualidade, fresca, auxiliando no trabalho educativo das crianças e de toda a comunidade. Enfim, seria um instrumento de consciência social para segurança alimentar e preservação do meio ambiente, por fundamentar-se no cultivo de uma alimentação sadia e sem agrotóxicos.

Seria, no entanto, necessário que esses projetos abordados acima fossem organizados nas escolas de Educação Infantil em seus Projetos Políticos Pedagógicos de forma lúdica para conscientizar as crianças de como homem tem depredado a natureza. O consumo excessivo de água, energia e lixo com suas consequências deveria ser objeto de muita discussão com as crianças. Assim, as instituições escolares não ficariam alheias à destruição da natureza, que acontece no cotidiano ao conscientizarem seus estudantes sobre esses malefícios.

Todavia para isso acontecer de forma efetiva, haveria ainda a urgência do reconhecimento de que as escolas fizessem parcerias com Organizações não Governamentais - ONGs e outros órgãos, com o objetivo de desenvolver os primeiros passos na construção de um mundo mais sustentável, uma ação educativa de grande caráter de relevância social.

3 CONCLUSÃO

Constatou-se, nessa pesquisa, que a Sustentabilidade e a Educação Ambiental são temáticas fundamentais para se desenvolver no contexto escolar. Os estudantes precisam ter consciência dos prejuízos que os avanços tecnológicos poderão trazer ao meio ambiente, além da escassez de recursos naturais levar a efeitos nocivos para a saúde humana. No entanto, a escola poderá ser um espaço para ampliar os laços de sentimentos de pertencimento à natureza por intermédio da reflexão sobre esses aspectos. A transformação do espaço escolar em um instrumento para que as atividades sustentáveis possam ser realizadas possui um grande caráter de relevância social.

Verificou-se, de maneira pontual, a importância da organização de projetos, como os citados ao longo da pesquisa, que trabalhem na busca de uma sociedade mais sustentável. Reconheceu-se também a necessidade de um planejamento educacional para ampliar e valorizar a responsabilidade da Educação Infantil como etapa nos primeiros passos para Educação Ambiental. Estabelecer um trabalho para que as crianças tenham uma referência inicial para potencializar uma ação cidadã no mundo. Assim, conhecer formas para preservar o planeta e ter um futuro melhor.

Demonstrou-se a relevância de propostas pedagógicas que valorizem a aproximação das crianças pequenas na natureza.

Cabe aos educadores explorarem o ambiente da Educação Infantil com projetos como a Horta, leitura e exploração da "Carta da Terra" e outros, enfim, refletirem sobre as pequenas atitudes para mudar a realidade. Dessa forma, conscientizar a criança da relevância de se construir uma sociedade sustentável.

Semear os princípios de uma educação para Sustentabilidade na Educação Infantil é alicerçar os primeiros passos para a formação da Cidadania. Faz-se necessário ampliar a visão de um futuro próximo com mais valorização do meio ambiente. Acredita-se que essa temática seja ampla e extensa, portanto, apesar do limite de tempo, esse estudo possa ter deixado espaço para novas investigações. Buscou deixar uma reflexão no âmbito escolar sobre a importância do meio ambiente para sobrevivência das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Luiz Pereira de; BARROS, Simone Costa de. Educação Ambiental na Educação Infantil: caminho desafiadores para prática transformadora. Santana, Amapá. 2019. Universidade Federal do Amapá. Disponível em: htpp://repositório.unifap.br. Acesso em: 27 jul. 2023.

ALVES, A.P; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil. Congresso Nacional de Educação- ENDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013.

ANTONIO, Alberto Miranda. Horta na Escola. EMEI Armando de Arruda Pereira. Protagonista – Educar na Contemporaneidade, ano 1, n. 1, v. 1, nov. 2011. Diretoria Regional de Educação Ipiranga.

AKATU. O consumidor brasileiro e a sustentabilidade: Atitudes e Comportamentos frente ao consumo consciente, percepções e expectativas sobre RSE. São Paulo. 2011. Disponível em: https://www.akatu.org.br. Acesso em: 21 jul. 2023.

BEL AGRO. Horta Comunitária: saiba como organizar e que plantar. 2022. Disponível em: http://www.blog.belagro.com.br. Acesso em: 24 jul. 2023.

BIERHAIS, Leandro; VIANA, Valéria; GONÇALVES, Silvia N. Carta da Terra Infantil. Ambiente, Cidadania, Educação Ambiental. Naia, 2007. Disponível em: http://literacias.net. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Caderno Meio Ambiente (livro eletrônico). Educação Ambiental: educação para o consumo. Brasília: Distrito Federal. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. 2022. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988, São Paulo: Atlas, 1989 (Manuais de legislação Atlas -1).

ESTRATÉGIAS ODS. Conheça os objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www.estrategiaods.org.br. 2022.Acesso em: 23 jul. 2023.

DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 5 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade: dimensão e métodos de mensuração de resultados. Desenvolvimento Gestão da Unilasalle, 2014, v. 3, n. 2. Disponível em: http:revistas.unilasalle.br. Acesso em: 28 jul. 2023.

JARDIM, D. B. Significados e sentidos da Educação Ambiental para as crianças da Educação Infantil. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2010.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentáveis no Brasil. 2023. Disponível em: http://brasil.un.gov. Acesso em: 23 jul. 2023.

MAIA, Andrei Giovani; PIRES, Paulo dos Santos. Uma concepção de sustentabilidade por meio riscos de complexidade das decisões organizacionais. Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, art. 214, p. 177-204, 2011.

MCCORMICK, John. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relume-Dumará,1992.

MEKARI, Danilo. Mergulhar na lama: experiência na natureza conectam a criança com o mundo. 2016. Disponível em: portal.aprendizagem.uol.com.br. Acesso em: 30 jul. 2023.

MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à Educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. da; CARBONARI, M. E. E. Sustentabilidade prática: fundamentos, experiências e habilidades. Valinhos: Anhanguera, 2011.

PERRET, Martine. Novo relatório da ONU define caminhos para um planeta livre de poluição. Agência Brasil. 2017. Disponível em: http: agenciabrasil.com.br. Acesso em: 30 jul. 2023.

RODRIGUES, Daniela Gureski; SAHEB, Daniel. A educação ambiental na educação infantil segundo saberes de Morin. Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set/dez. 2018. Disponível

em: http://dx.doi.org.10.24109/2176-6681rbep99i2533607. Acesso em: 30 jul. 2023.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel/ FUNDAP, 1993.

SOUZA, Rosana Lima de. Brincadeiras com a natureza. Facebook. Rede Social do CEI Quinta do Sol, 2022.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. Educação Ambiental para sociedade sustentáveis. NIMA/PUC-Rio, 2010.

VIVADECORA. Hortas Urbanas: o que é, como fazer +16 exemplos criativos. Viva Decora. 2022. Disponível em: http://www.vivadecofa.com.br. Acesso em: 25 jul. 2023.